

A TER LUGAR EM ROMA, TERÇA-FEIRA

CHISSANO PARTE HOJE *DOMINGO 2/8/92* PARA O ENCONTRO COM DHLAKAMA

● Chefe do Estado disse esperar que o líder da Renamo aceite as garantias que o Governo e o povo lhe concedem

por Daniel Cuambe

O Presidente da República de Moçambique, Joaquim Alberto Chissano, parte esta noite, com destino a Roma, onde terça-feira próxima se vai encontrar, pela primeira vez, com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

Chissano declarou, sexta-feira à noite, em Maputo, que esta sua deslocação surge em apoio aos esforços que têm sido envidados pelas delegações às conversações em Santo Egídio, pelos mediadores e pelos observadores do processo de paz para Moçambique.

Trata-se, como ele próprio sublinhou, de uma medida complementar, que visa alcançar a paz num curto espaço de tempo.

Dizia mesmo, imediatamente, se tudo dependesse da vontade do Governo moçambicano, disse.

O Chefe do Estado moçambicano, recorde-se, tomou esta decisão no dia 19 do mês passado, na sequência do relatório que o Presidente Robert Mugabe, do Zimbabwe, lhe deu, sobre a reunião que teve lugar em Gaborone, entre ele (Mugabe), o Presidente Quett Masire, do Botswana, por um lado, o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, por outro.

Da análise desse relatório, Chis-

sano disse ter concluído que existem fortes possibilidades de o referido encontro ser coroado de êxito pois, a este nível, a sua realização só tem razão de ser quando os resultados possam conduzir à paz ou pelo menos ao cessar-fogo.

Chissano anunciou, igualmente, que o seu encontro com o líder da Renamo contará com a presença do Presidente Robert Mugabe e dos mediadores do processo negocial em Roma.

De salientar que Afonso Dhlakama disse aos Presidentes Mugabe e Masire que, para se alcançar o acordo do cessar-fogo em Moçambique, apenas necessitava para si e para os restantes membros da Renamo, garantias de que não seriam mortos, presos ou perseguidos.

Dhlakama disse querer garantias de que serão livres de exercer as suas actividades políticas em liberdade e em paridade com outras formações políticas, e de que o seu partido poderá instalar-se e operar em Moçambique. Quer ainda que todas estas garantias sejam dadas por mim e consubstanciadas na lei, afirmou o Presidente da República de Moçambique, que, de seguida, acrescentou:

Como já tive ocasião de dizer, irei a Roma com espírito tranquilo, porque todas estas garantias re-



Presidente Joaquim Chissano, no primeiro jantar anual da AEPRIMO. (Foto de Carlos Bernardo).

queridas por Afonso Dhlakama não são garantias dadas apenas por mim, mas sim pelo povo moçambicano, que quer a paz, harmonia e tolerância.

Para o Presidente Joaquim Chissano, a reconciliação só é compreensível quando é global, e não seria uma reconciliação real se tratasse de ela existir apenas entre dois partidos, ou entre o Governo e a Renamo, ou, pior ainda, se fosse entre dois indivíduos.

Ele aprofunda a análise sobre a garantia, referenda que esta não depende somente do que estiver contido no papel, mas fundamentalmente daquilo que estiver, sim, nos corações, com espaço reservado para a boa-fé e confiança. Depende da boa-fé que é preciso criar, e confiança desde já. Não vamos a Roma com segundas intenções.

Chissano disse esperar que Afonso Dhlakama aceite as garantias que o Governo e todo o povo

moçambicano lhe concedem e, em contrapartida, conceda imediatamente ao povo moçambicano a paz a que aspira.

O Presidente da República de Moçambique proferiu estas declarações no jantar anual da AEPRIMO — Associação dos Empresários Privados de Moçambique — no decurso do qual e perante numerosos homens de negócios nacionais e estrangeiros, usou da palavra sobre o tema Paz e Desenvolvimento.